



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O EXERCÍCIO DO APRENDIZADO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

JOSÉ AMÉRICO SANTOS MENEZES

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO O presente estudo foi viabilizado pelo Subprojeto Educação Física PIBID/UFS (Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência) vinculado a Universidade Federal de Sergipe e configura-se como uma pesquisa acerca das ações pedagógicas desenvolvidas numa escola da rede pública municipal de Aracaju. O objetivo do presente trabalho foi implementar e analisar a Educação Física como componente curricular através de uma grade de conteúdos que contemple a cultura corporal de movimento. Para tanto, a experiência pedagógica foi desenvolvida através de planejamentos de unidades de ensino com objetivos, metodologias, avaliação e recursos materiais previamente planejados. As ações pedagógicas se desenvolveram ao longo do primeiro semestre de 2015. Após as intervenções, avaliava-se o aprendizado, a pertinência dos conteúdos na formação do aluno, a relação professor aluno e a motivação. Diante das análises das categorias citadas, constatamos que a EDF tratada mediante as características de um componente curricular e não apenas como espaço de distração ou de compensação das atividades desenvolvidas em sala de aula, passa a ter relevância e sentido na formação do aluno diante da estrutura curricular escolar. Palavras Chaves: Formação, Docente, Educação. **ABSTRACT** This study was made possible by the Subproject Education PIBID / UFS physics (Scholarship Program and Institutional Introduction to Teaching) linked to the Federal University of Sergipe and set up as a research on the pedagogical actions developed a school of municipal public Aracaju. The objective of this study was to implement and analyze physical education as a curriculum component through a content grid that covers the culture of body movement. Therefore, the learning experience was developed through teaching units with planning objectives, methodologies, assessment and pre-planned material resources. The pedagogical actions developed during the first half of 2015. After

interventions, learning is evaluated, the relevance of the contents in the formation of the student, the teacher student relationship and motivation. On the analysis of those groups, we found that EDF treated by the characteristics of a curricular component and not just as a distraction space or compensation for activities in the classroom, is replaced by relevance and meaning in the student's education on the structure school curriculum.

1 Introdução O presente trabalho vem com intuito de relatar uma experiência de ensino e aprendizagem vivida por intermédio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola de Ensino Fundamental do município de Aracaju-SE. A participação do subprojeto Educação Física teve como objetivo contribuir com a formação transformadora da ação docente do graduando de licenciatura em EDF e dar possibilidades de experienciar na sala de aula práticas educativas que ajudará o acadêmico em formação na área de atuação profissional futura. As experiências vividas através do Pibid, concentraram-se em torno do desafio que a Educação Física passou a enfrentar a partir da LDB de 1996, quando a mesma é nomeada como um componente curricular obrigatório da educação básica integrada à proposta pedagógica da escola. Dessa forma, a presença da Educação Física na condição de componente curricular obrigatório da educação básica, exige uma superação da ideia e da prática de ser apenas um espaço de distração ou de compensação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Exigindo agora, a necessidade de ela se organizar no tocante aos aspectos teóricos-didáticos-metodológicos que consolidam a educação escolar, além de estar centrada no ensino de conhecimentos específicos considerados fundamentais para o exercício da cidadania. Portanto, o presente trabalho monográfico tem como objetivo, relatar as experiências desenvolvidas no componente curricular Educação Física em uma turma do 1º ano do ensino fundamental numa escola da rede pública do município de Aracaju/SE. As experiências consistiram em planejamento e operacionalização no plano didático dos conhecimentos específicos destinados aos anos iniciais segundo a proposta dos autores Gonzales e Schwengber (2012). Pretendemos com este relato, afirmar a possibilidade da materialização da Educação Física como um componente curricular, com conteúdos de ensino sistematizados em torno dos quais se organizam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias e avaliação (LIBÂNEO, 2005). O presente trabalho, portanto, narra as experiências vividas na disciplina Educação Física, especificamente no 1º ano do ensino fundamental descrevendo todo o trajeto percorrido desde as observações iniciais na escola, a escolha e fundamentação da proposta de trabalho, a organização didático-metodológica, execução dos planos de aulas construídos, como também a reflexão do que foi pensado e do que foi vivenciado tanto durante as aulas, quanto fora delas, oportunizando ao licenciando da Educação Física experiências docente por meio do planejamento-ação-reflexão. Este trabalho se constrói em um esforço de materializar e reassegurar a posição da Educação Física como componente curricular obrigatório da educação

básica, pois, mesmo que possua todo o respaldo necessário, a EF ainda é vista tanto pelos alunos, quanto por professores como uma disciplina a parte das demais. Essa visão pela qual a EF ainda é desmerecidamente reconhecida, é dada muito mais por fatores externos, do que por fatores internos, uma vez que ela possui objetivos específicos e conteúdos sistematizados que comprovadamente são de substancial importância para o desenvolvimento cognitivo, motor e social do aluno, isto posto, não se é mais cabível categorizar a EF como sendo uma disciplina inferior à medida que comparada aos outros componentes curriculares. Este relato tem como fundamento primordial tornar claro o propósito estabelecido pela EF nos anos iniciais da educação básica, não diminuindo, no entanto a importância do ensino da EF nos demais níveis de ensino, tornando explícito quais são as proposições atreladas a este componente curricular, podendo dessa forma desmistificar a ideia de EF como sendo inferior na escala das disciplinas escolares.

2. PIBID e a Educação Básica O PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado pelo Ministério de Educação (MEC) juntamente com a CAPES/FNDE em 2004, tendo como intuito, aprimorar e valorizar a formação de professores para a educação básica. A Educação Física enquanto componente curricular possui seu espaço no PIBID. Na Universidade Federal de Sergipe o subprojeto da EF possui como meta proporcionar aos futuros docentes a vivência da prática pedagógica desta disciplina, enxergando a realidade escolar e desenvolvendo possibilidades de ensino-aprendizagem. Dessa forma traz ao graduando em EF experiências por meio do planejamento-ação-reflexão. A LDB elucidou o conceito de “educação básica”, como sendo um conceito novo expresso em uma declaração de direito de todos a ser realizado em uma educação escolar que contivesse elementos comuns. De um lado, o combate à desigualdade, à discriminação e à intolerância, de outro lado, o apontamento da condução da educação escolar pelo princípio, também novo, da gestão democrática (CURY, p. 6, 2008). No art. 22 da lei 9.394 a finalidade atribuída à educação básica é a de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB). Quando se pensa na educação básica e o que a constitui, vê-se uma busca pelo direito a educação escolar, sendo está uma educação universalista, na qual não haja uma exclusão social, política, cultural, de raças, de limitações físicas e financeiras, que seja estabelecido uma relação de igualdade, que todos tenham o direito a uma educação que agregue todas as facetas de uma sociedade como a brasileira que se alicerça sobre uma pluralidade histórica.

3. LDB nº 9.394-96 e a Educação Física como componente curricular A partir da LDB nº 9.394/96 a Educação Física tornou-se um componente curricular assim como as demais disciplinas escolares, no entanto sua integração efetiva na educação básica se deu apenas em 01/12/2003 no Art. 26 com a publicação da Lei nº 10793/03.

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao

aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (vetado); VI – que tenha prole. (LDB, 2014, p. 19 e 20.) Já foi muito falado sobre o processo em que a Educação Física tornou-se componente curricular, mas o que vem a ser um componente curricular, por que essa passagem da Educação Física para agora componente é de tanta importância?

O Conselho Nacional de Educação, por meio das diferentes Diretrizes Curriculares para os cursos de licenciatura e bacharelado, utiliza o termo componente curricular para conceituar o conjunto de elementos que constituem o currículo dos cursos, e designa como conceito curricular o que tradicionalmente é entendido por disciplina ou matéria de estudo. A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa, uma nova meta, a Educação Física deve então enfrentar e confeccionar uma nova forma de pensar e agir.

Reconhecemos que o universo do qual a EF deve dar conta impõe pelo menos duas exigências para seu estudo: a) o tratamento da pluralidade das práticas corporais sistematizadas; e b) a necessidade de conhecer corporal e conceitualmente os temas em estudo... Portanto, se não for oferecida ao estudante a chance de experimentar boa parte do leque de possibilidades de movimento sistematizadas pelos seres humanos ao longo de vários anos, ele estará perdendo parte do acervo cultural da humanidade e uma possibilidade singular de perceber o mundo e de perceber-se... Uma proposta de EF se refere a que uma disciplina escolar deve possibilitar a releitura e a apropriação crítica dos conhecimentos do campo da cultura que estuda, oportunizando que o aluno reconheça a condição histórica das práticas sociais das quais se ocupa. (GONZÁLEZ e FENSTERSEIFER, 2010, p. 17 e 18)

Com esse novo desafio a Educação Física precisa um novo pensar e agir dos professores, pois agora assim como as outras disciplinas, ela tem metas a serem desenvolvidas que contribuam na formação do cidadão. De acordo com Melo (2006) é preciso professores dispostos e inteiramente ligados aos projetos e ações pedagógicas da escola, para que assim suas aulas sejam

guiadas pelas diretrizes do projeto político pedagógico, e trabalhe na mesma perspectiva das demais disciplinas. O professor agora deve ter a convicção que suas aulas precisam ser organizadas e pautadas em conteúdos, neste mesmo pensamento. Melo nos traz que:

Assim, cabe aos professores de Educação Física envolver-se numa rotina escolar que permita situar claramente seus conteúdos de ensino e sua organização nos diferentes ciclos de escolarização, diferente da linearidade de conteúdo que se repete de forma hegemônica em todos os níveis escolares. (2006, p. 188)

Muitas foram às teorias sobre o que seria ensinado e ainda atualmente existem muitas divergências sobre esse assunto. No que podemos conhecer hoje sobre tudo que já foi estudado sobre a Educação Física e seus inúmeros benefícios na construção de um ser social, cultural e que se movimenta não se faz compreender como ainda a grande maioria dos profissionais licenciados em Educação Física no Brasil ainda persistem em utilizar métodos arcaicos que priorizam unicamente a recreação, a aptidão física e o esporte. No entanto, qual seria esse conteúdo específico no qual o professor de EF deve se basear para construir sua aula?

A Educação Física tendo como seu objetivo norteador a cultura corporal do movimento, tem que a partir dele criar possibilidades de movimento onde seu aluno possa desenvolver suas habilidades motoras, mas também sua linguagem corporal e ainda apresentar uma diversidade cultural nesta aprendizagem.

Não basta transmitir aos alunos a técnica de movimentos, as habilidades básicas ou as capacidades físicas. É preciso ir além e ensinar ao aluno o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando-o na esfera da cultura corporal de movimento... O movimento deve ser fundado na motricidade humana, de forma que não haja separação entre a realização mecânica e a significação para o sujeito que se movimenta. Todo movimento é inteligente, e deve ser intencional, possuindo sentido e significado (SANTOS, 2008, p, 78).

Para González e Schwengber (2012) os conhecimentos da Educação Física escolar se organiza em, pelo menos três dimensões, sendo elas: as possibilidades do se-movimentar humano; as práticas corporais

sistematizadas vinculadas ao campo do lazer e a promoção da saúde e as estruturas e representações sociais que atravessam o universo das práticas corporais, bem como a educação do corpo, nesta porção da cultura. As três dimensões estão vinculadas, mas ganham especificidade no momento em que um ou outro fenômeno ligado a elas se converte em foco de estudo da disciplina escolar. Além de ser de grande importância essa definição dos conteúdos a ser ensinada nessa nova visão da Educação Física, é também importante se saber que dentro dessa aula é preciso existir situações de aprendizagem, sendo elas a oportunidade para a prática, a possibilidade do erro, proporcionar ao aluno a motivação para se aprender, os ajustes que é a correção de determinada ação que possa vir a dar errada e por fim possibilitar uma participação geral em aula, dessa forma o processo ensino-aprendizagem se dá de maneira mais proficiente.

4. Relato da experiência Para o desenvolvimento da atuação do PIBID na Escola pública Sabino, nós desenvolvemos um percurso que compreendeu as seguintes etapas: No primeiro momento, já com a escola pré-estabelecida apresentamos a equipe gestora o interesse em desenvolver na instituição o exercício docente dos acadêmicos/bolsistas do curso de Educação Física por meio do programa PIBID/UFS, o qual objetivamos trabalhar esta disciplina enquanto componente curricular que possui uma série de conteúdos significativos, juntamente com a docente de EF desta instituição e com um professor da universidade. Após o consentimento da equipe diretiva, nos concentramos na especificidade do 1º ano para desenvolvermos nossas ações pedagógicas, vale ressaltar que nossa meta não é a turma, mas sim a unidade de ensino. Em seguida realizamos um conjunto de observações com duração de três semanas para nos aproximar do cotidiano desta escola e das características que envolvem a disciplina Educação Física, sendo pontos bases: infra-estrutura, rotina, alunos, recreio e as aulas de EF, essa em especial tínhamos como finalidade compreender seus conteúdos, a relação professor-aluno, participação da turma e as dificuldades enfrentadas pela docente. A terceira etapa se caracterizou pelo planejamento das ações que iríamos desenvolver no componente curricular Educação Física, o planejamento aconteceu semanalmente na UFS juntamente com a professora de EF do Sabino, além do professor da universidade, responsável pelo eixo, a fim de efetivarmos a EF como componente curricular, com conteúdos a serem ministrados significativos na formação dos alunos,

conduzindo ao ensino-aprendizagem. Para tanto nos baseamos em duas literaturas fundamentais: Práticas pedagógicas em EDUCAÇÃO FÍSICA: espaço, tempo e corporeidade de González et al, 2012 e do livro “Proposta de Sistematização de Conteúdos para a Educação Básica: componente curricular educação física”, que teve como autores: professores formados pela UFS e professores do Departamento de Educação Física da UFS. A partir dessas obras selecionamos os seguintes temas estruturadores de ensino em González et al, 2012:

- Habilidades motoras básicas que tem como objetivo geral apresentar a criança uma serie de “movimentos fundamentais com eficiência e aplica-las em contextos em que são exigidas habilidades motoras especializadas”. (p. 29-30)
- Expressão e comunicação pelo gesto e movimento que visa “recursos expressivos próprios da linguagem corporal – gestos, posturas e movimentos – e sua utilização para comunicar mensagens sustentadas em ações deliberadas para tal fim.” (p. 30)
- Formas de Jogar que trata de um mapa inicial das experiências lúdicas, capaz de guiar a proposição de jogos nas aulas de Educação Física que deem conta de variadas formas que a *ludomotricidade* pode assumir.
- Ginástica

A sequencia/progressão desses temas seguem alguns critérios pregados por González et al 2012:

Um deles está centrado nas possibilidades de aprendizagem próprias de certas etapas da vida e aos significados que alguns dos temas podem vir a ter para os alunos de um determinado ciclo para os alunos de um determinado ciclo escolar (características sociocognitivas). O outro se sustenta na estrutura interna do conhecimento da disciplina, dentro de uma lógica de complexidade espiralada, na qual se presume que alguns conhecimentos são anteriores e necessários para a aprendizagem de outros (características intradisciplinares). O terceiro critério está ligado à adequação do projeto curricular ao contexto social, processo que procura identificar e considerar as competências mais significativas do universo cultural dos alunos (características socioculturais). (p. 38) Com as unidades estabelecidas, planejávamos cada aula, selecionando os conteúdos, objetivos, estratégias e o material, feito isso realizamos a quarta etapa, que foi a ministração das aulas. A execução das ações pedagógicas foram desenvolvidas por quatro discentes do PIBID na turma do 1º ano do ensino

fundamental. Para concretização das aulas utilizamos como metodologia a alternância das mesmas para a atuação docente, a cada aula duas professoras (bolsistas) atuavam diretamente, uma como docente e a outra como auxiliar e as demais apenas observavam e faziam o registro das aulas por meio de fotografias, para posteriormente ser feita a reflexão das aulas aplicadas. A quinta etapa é marcada pela avaliação das aulas executadas, elas aconteceram em reuniões coletivas, na qual refletimos sobre as dificuldades, os pontos positivos, se as atividades na prática foram adequadas para a faixa etária e aprendizagem alcançada pelos educandos. Em nossas experiências pedagógicas foi exigido a efetivação de algumas categorias, a primeira delas foi a exigência da seleção dos conteúdos, a exigência também de uma postura docente outra, que começa da necessidade de planejar, de uma habilidade didática, de uma sequência lógica do que eu vou ministrar como conteúdo o que vai ser início, o que vai ser desenvolvimento, o que vai ser fim, ou seja, isso demanda uma postura didática de gestão de um conteúdo que vai ser administrado com a intenção dele ser aprendido. A partir destas considerações o passo seguinte foi a operacionalização das aulas. Em virtude da limitação natural de um artigo, faremos a exposição de apenas uma das unidades trabalhadas. A unidade Habilidades motoras básicas AULA 1-1 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Unidade : Habilidade Motoras Básicas **Conteúdo:** Habilidade Motoras Básicas de Locomoção e Estabilidade. **Objetivo** Possibilitar ao aluno a vivências dos diferentes tipos de habilidades básicas de deslocamento (marchas, corrida, saltos). **Descrição das Atividades: 1º momento:** O professor se apresentará aos alunos e cantará a música referente à roda: "Me dê cá sua mão. Em seguida fazer o 1º acordo com as crianças que será: eles precisam fazer silêncio toda vez que o professor falar. **2º momento:** Em seguida, dará início à história: As aventuras do Pato Quenk. **3º momento:** O professor repetirá a história, mas dessa vez, os alunos juntamente com ele interpretará as diferentes formas de locomoção dos animais apresentados na história, onde eles terão alguns obstáculos postos no decorrer da quadra e terão de ultrapassá-los utilizando algumas formas de locomoção apresentados na história, como por exemplo, passar pelo túnel se arrastando como a cobra, saltar os bambolês como o sapo, correr em direção ao outro lado da quadra como cavalo. **4º momento:** Fazer uma roda com todos os alunos sentados no chão e relembrar o que foi feito na aula.

Para fixação e momento da surpresa o professor irá esconder a figura do bicho preguiça e ler a charada para que os alunos adivinhem de que bicho se trata, em seguida representaremos de que forma o bicho preguiça se movimenta. Ao final despedir-se dos alunos agradecendo a participação e leva-los de volta á sala de aula

Verificação da Aprendizagem: Através de observações feitas pelo professor com relação a participação dos alunos na aula (comportamento e interação com o outro) e na maneira como os mesmos executão as atividades propostas.

AULA 2 Unidade : Habilidade Motoras Básicas

Conteúdo: Habilidade Motoras Básicas de Locomoção e Estabilidade.

Objetivo Desenvolver as possibilidades e formas básicas de deslocamento (rastejar, quadrúpede, e subir)

Descrição das Atividades:

1º momento: Depois de buscar os alunos em sala, iniciar a aula com a canção que já foi previamente definida. Senso ela: Hoje a aula vai ser boa ...

2º momento: Contação da história

3º momento: A partir da história contada, e tendo Joãozinho como referencia, propor uma simulação de aventura por meio de um pequeno circuito, tendo em trajeto o rastejar, pular, subir e o quadrúpede.

Verificação da Aprendizagem: A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido.

AULA 3 Unidade : Habilidade Motoras Básicas

Conteúdo: Habilidades motoras básicas de locomoção e estabilidade.

Objetivo: Desenvolver as possibilidades e formas básicas das habilidades estabilizadoras por meio de vivências (Giros, Equilíbrios e Balanceios)

Descrição das Atividades:

1º momento: Depois de buscar os alunos em sala, iniciar a aula com a canção que já foi previamente definida. Senso ela: Hoje a aula vai ser boa. E também recitar a poesia de Ruth Rocha "Pessoas são Diferentes"

2º momento: Contação da história, introduzida por uma canção "Hora da História". A história a ser contada é a história do menino sem nome.

3º momento: A partir da história contada, e tendo o menino sem nome como referência, propor uma simulação de aventura por pela estrada dos anjos por meio de um pequeno circuito, tendo em seu trajeto Giros, Equilíbrios e Balanceios.

4º momento: Hora da Surpresa, tendo como surpresa uma foto de equilíbrio no circo e a realização da simulação da corda bamba no slackline.

Verificação da Aprendizagem: A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido.

AULA 4 Unidade : Habilidade Motoras Básicas

Conteúdo: Habilidades motoras básicas de locomoção e estabilidade.

Objetivo:

Desenvolver as possibilidades e formas proficientes das habilidades habituais de deslocamento por meio de vivências (Caminhar-correr, correr-saltar, saltar-girar) **Descrição das Atividades: 1º momento:** Depois de buscar os alunos em sala, iniciar a aula com a canção que já foi previamente definida. Senso ela: Hoje a aula vai ser boa. E também recitar a poesia de Ruth Rocha "Pessoas são Diferentes" **2º momento:** Contação da história A formiguinha e a neve, introduzida por a canção "Hora da História" **3º momento:** Atividades a partir da história que envolva as habilidades propostas. 1ª atividade o caçador de animais: nessa a atividade a turma é dividida em quatro grupos, cada grupo corresponde a um animal (gato, cachorro, formiguinha e rato), um aluno vai ser escolhido para ser o caçador de animais, o professor irá a falar quais grupos de animais deverão trocar de lugar e esses deverão se deslocar correndo, saltando e girando sem ser pego pelo caçador. 2ª atividade: será posto alguns obstáculos pela quadra os alunos ainda em grupo deverão ir até o outro lado da quadra usando as formas de deslocamento tratadas na aula para pega um peça de quebra-cabeça, quando pegarem todas as peças o grupo deverá sentar e montar quebra-cabeça. **4º momento:** Hora da Surpresa: Vídeo da formiguinha trabalhando em equipe. **5º momento:** Sentar com todos os alunos fazem um pequeno feedback da aula, depois leva os mesmo para a sala. **Verificação da Aprendizagem:** A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido. **AULA 5** Unidade : Habilidade Motoras Básicas **Conteúdo:** Habilidades motoras básicas de locomoção e estabilidade **Objetivo:** Vivenciar e aperfeiçoar habilidades de locomoção, como Giros, Equilíbrios e Balanceios, através de jogos. **Descrição das Atividades: 1º momento:** Depois de buscar os alunos em sala, iniciar a aula com a canção que já foi previamente definida. Senso ela: Hoje a aula vai ser boa. E também recitar a poesia de Ruth Rocha "Pessoas são Diferentes" **2º momento:** Contação da história, introduzida por uma canção "Hora da História" **3º momento:** História contada em movimento, utilizando deslocamentos frente a referências estáticas e móveis . Em seguida, baseando-se na realidade dos alunos, enfatizar o processo de letramento especificando a letra alfabética 'C'. Depois de letrados, contextualizar a música 'A Casa', com autoria de Vinícius de Moraes, para por fim, envolver um jogo de manipulação. **4º momento:** Hora da Surpresa, tendo como surpresa a presença de maçãs,

representando a casa vermelha, sem porta e sem janela, com uma estrela dentro. **Verificação da Aprendizagem:** A partir da participação dos alunos em aula, perceber se o que foi ensinado pode ser aprendido. **5. Reflexões sobre a experiência pedagógica vivida** A elaboração e implementação do exercício pedagógico por parte dos estudantes/bolsistas tem contribuído para a sua formação, assim como para modificar a paisagem pedagógica do ensino da Educação Física. Muitos aprendizados foram feitos na trajetória realizada até o presente momento, entre eles destaca-se o diagnóstico do nível de habilidades motoras básica dos alunos da Escola Municipal Sabino Ribeiro. Outro aprendizado é o reconhecimento da necessidade dos saberes docente para tratar a questão do ensino da Educação Física na escola. Dentre eles, o planejamento. O exercício do planejamento foi fundamental para a preparação dos bolsistas/acadêmicos, onde foi oportunizado um preparo na construção das aulas e conhecimento dos conteúdos a serem ministrados.

Para melhor organizar uma ação didática na prática docente, é preciso entender que o planejamento de ensino possui etapas que não podem ser vistas de modo isolado, estanque, e sim sequenciada e contínua. Cada etapa do planejamento deve orientar o professor e ajudá-lo a responder às perguntas: Para que vou ensinar?

O que vou ensinar?

Como vou ensinar?

Com que vou ensinar?

O que, como e para que avaliar o que foi ensinado?

Mas é fundamental, também, que o professor, mesmo antes de elaborar seu planejamento de ensino, saiba para quem ele vai ensinar. Isso mostra o cuidado de saber quem é esse aluno, essa classe, essa escola, é o caso que chamo de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem (SCARPATO et al, 2007, p. 32-33). Um fato que demonstra o envolvimento entorno do planejamento, foi que em cada ano de ensino os bolsistas não se envolviam apenas na criação do seu plano de aula, mas também dos planos de aulas a serem aplicados no decorrer do ano letivo. Portanto, o ato de planejar foi de essencial relevância na nossa formação, sendo um dos muitos caminhos na nossa estruturação como docentes. Outro aprendizado decorrente das experiências vivenciadas através do IBID foi à adequabilidade e a relevância dos conteúdos apresentados aos alunos. Os bolsistas compreenderam que

as escolhas das unidades de ensino e dos conteúdos devem considerar o perfil etário e sociocultural dos estudantes. Com isso, a construção dos planos de aula foram pensados a dar prioridade a este meio em que os alunos vivem, dando uma maior proximidade e significância ao exercício ensino-aprendizagem, Ou seja, o professor, mesmo antes de elaborar seu planejamento de ensino, saiba para quem ele vai ensinar. Isso mostra o cuidado de saber quem é esse aluno, essa classe, essa escola, é o caso que chamo de contextualizar o processo de ensino-aprendizagem (SCARPATO et al, 2007, p. 32-33). A operacionalização desses conteúdos aplicados em nossas aulas mostrou que esses conteúdos foram adequados a faixa etária dos alunos e foram significativos para o aprendizado da turma considerando a sua vida e a interpretação do seu cotidiano, ou seja, não só do ponto de vista das vivências motoras como dos aspectos cognitivos esses conteúdos foram adequados a turma a ser ensinada. Como a nossa atuação centrou-se fundamentalmente no 1º ano do ensino fundamental menor atuamos com o componente curricular considerando características fundamentais do universo infantil dentre elas a dimensão da imaginação e do movimento, a partir desse pressuposto decidimos trazer as histórias infantis como elemento desencadeador das ações de movimento daquele conteúdo destinado para aula. Para esclarecer o método empregado, traremos como exemplo uma das aulas que construímos, utilizando desta metodologia que prioriza a imaginação e o movimento do aluno, em uma das aulas aplicadas iríamos trabalhar dentro da unidade conhecimento do corpo, o conteúdo habilidades motoras básicas de locomoção e estabilidade, onde o objetivo era o desenvolver as possibilidades e formas básicas das habilidades estabilizadoras por meio de vivências, para isso desenvolvemos uma história que teve como tema O menino sem nome, a história era de um menino que realizava aventuras na floresta, após a história desenvolvíamos ações corporais que eram motivadas pelo enredo da escola, mas tinha o propósito de aprendizagem destinado daquele conteúdo. O que podemos avaliar no que diz respeito a esta sistemática empregada nas aulas é que o elemento imaginação foi essencial para aprimoramento dos conteúdos trabalhados, no que se refere a aprendizagem das temáticas propostas ...

Acredita-se que é estimulando as crianças a imaginar, criar, envolver-se, que se dá um grande passo para o enriquecimento e desenvolvimento da personalidade. por isso. é de suma importância o conto: acredita-se.

também, que a contação de história pode interferir positivamente para a aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura. (MATEUS et al, s/d, p. 67)

No entanto, também precisa ser relatado que houve situações em determinadas aulas em que nós percebemos que embora o conteúdo tenha sido possível e adequado, as estratégias metodológicas que utilizamos não alcançaram êxito, carecia de uma maior maturidade e um maior conhecimento das características dos alunos e faixa etária em que se encontravam. Durante o tempo de aula em que nós bolsistas/acadêmicos atuávamos como os docentes responsáveis pela turma do 1º ano, o nosso posicionamento e a nossa relação professor-aluno foi a de se preocupar sempre com a aprendizagem do aluno e como tratou-se de uma turma com uma idade relativamente baixa, tentamos nos assegurar que em determinadas atividades propostas, houvesse sempre a segurança na sua execução. Em uma turma como essa onde a imaginação está tão ativa, o nível de concentração ainda é reduzido, a dificuldade que encontramos, foi de ter que em todas as aulas planejarmos uma aula que pudesse além de transmitir um conteúdo significativo, pudesse também prender a atenção dos alunos. De forma geral as nossas dificuldades e superações durante esse período em que pudemos experimentar esse “estar” docente, foi a preocupação em planejar as aulas condizentes com a turma, como também estar preparado para aplicação dessa aula, pois estaríamos responsáveis pelo aprendizado de toda uma turma. Terminado as aulas, em um outro momento foram feitas avaliações de cada aula aplicada, e essa atitude nos oportunizou visão mais completa dos pontos positivos e negativos das aulas realizadas, esta avaliação da ação pedagógica contribuiu muito para que na construção de cada futuro plano de aula, nós já soubéssemos como estar preparados para a aula seguinte. **6. Considerações Finais** A experiência vivenciada está produzindo uma prática de ensino, pesquisa e extensão que atende a uma nova concepção de aprendizagem da docência que destaca a articulação entre sujeitos e espaços de duas diferentes instituições- Escola Municipal Sabino Ribeiro e Universidade Federal de Sergipe. Assim contribui para propor novas relações na produção do conhecimento, por considerar a realidade e as experiências docentes dos que vivem a vida escolar. Por essa razão, o PIBID é uma experiência que despertou interesse e o

reconhecimento que o trabalho educativo primordialmente tem a função de problematizar a realidade e de estabelecer diálogos entre conhecimentos e práticas docentes que contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas. Essa experiência indica que, talvez, esse seja um dos caminhos válidos que possibilitem a construção de relações de aprendizagem nas universidades com participação dos sujeitos que fazem a educação. A realização desse projeto é uma experiência que estabelece diálogos entre conhecimentos e práticas sociais que contribuam para a reflexão da prática educacional no Ensino Fundamental. Por fim, é importante destacar que os estudantes/bolsistas acreditam ter dado um grande passo ao aprimoramento do próprio conhecimento, principalmente o acadêmico. Do mesmo modo, associado aos seus desejos e necessidades, os estudantes/bolsistas consideram que a proposta do PIBID oportuniza a discussão sobre a melhoria das práticas pedagógicas de ensino, produzindo melhoria de sua própria formação no curso de Licenciatura em Educação Física da UFS.

Referencias: DARIDO, Suraya C. & RANGEL, Irene C. A. (Coord.). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara/ Koogan, 2005. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005. González, Fernando Jaime & Maria Simone Vione Schwengber. Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade - Anos Iniciais da coleção Entre Nós. São Paulo: Edelbra, 2012. MELO, José Pereira de. A Educação Física como componente curricular: seu lugar entre os saberes escolares. In: SCHNEIDER, Omar; GRUNENVALDT, José Tarcísio; KUHN, Roselaine; RIBEIRO, Sérgio D. Dantas (org.). Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, 2008, V. 2, p. 51-86. _____. Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexões sobre a Educação Física como componente curricular. Revista Brasileira de educação Física e Esporte. São Paulo, v.20, set. 2006. Suplemento n. 5. p. 188-90. MOREIRA, A. M. Ensino e aprendizagem:

enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes, 1985. NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Editora Phorte, 2005. _____. Ensino da educação física. São Paulo: Thomson Learning, 2007. _____. Pedagogia da cultura corporal. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008. PALMA, Ângela Victoria; Oliveira, Amauri Aparecido; PALMA, José Augusto. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008. ROSÁRIO, Luís F. Rocha & DARIDO, Suraya C. A. sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. IN: Revista Motriz. Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005. SANTOS, Luiz Anselmo Menezes et al. Proposta de sistematização de conteúdos para a educação básica: componente curricular educação física. São Cristóvão: UFS, 2009. SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000. SCARPATO, Marta (org.). Educação Física: como planejar aulas de educação básica. São Paulo: Avercamp, 2007. TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. A motivação em sala aula: o que é, como se faz. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

*Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe; americoufs@bol.com

.br

; **Acadêmica do quinto período do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe; alexstenorio@gmail.com

; ***Acadêmica do quinto período do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe; betinhochoess@gmail.com

.

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: